



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Isaac Araujo Novais Abreu

Os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação Física Escolar

JACOBINA- Ba

2015

Isaac Araujo Novais Abreu

Os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação Física Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação Física, sob a orientação da Profª Rita de Cassia Roxane F. B de Sousa

JACOBINA-Ba

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Isaac Araujo Novais Abreu

Os Significados Da Capoeira a Partir Da Tríade Dança-luta-jogo nas Aulas de
Educação Física Escolar

Jacobina- Ba, 30 de Outubro de 2015

Rita de Cassia Roxane F. B de Sousa

UNEB

Orientadora

Prof. M.e Itamar Silva de Sousa

Membro da Banca

UNEB

Prof. M.e Vamberto Ferreira Miranda Filho

Membro da Banca

UNEB

Dedicatoria

Aos meus pais: Iolanda Magali Abreu Araujo e Antonio Augusto Novais Araujo que fizeram de tudo para que eu chegasse até aqui.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que sempre iluminou o meu caminho e me manteve firme na luta.

Aos meus pais, Iolanda e Antônio Augusto que enfrentaram a batalha junto comigo e fizeram o possível para que eu alcançasse esse objetivo.

A minha orientadora que sempre esteve presente nos momentos em que precisei. Agradeço pela parceria, por sanar minhas dúvidas e pela colaboração ao longo de todo o estudo.

Ao professor Itamar que contribuiu de forma significativa me auxiliando com materiais de estudo.

As minhas professoras de ensino médio: Dalva (Dalvinha), Dalva (Dalvona), Iolanda (minha mãe), Cecília, Carlos Augusto (Gutão), Aimá, Maria, Marilva, Nadilson e Marlene que mesmo estando longe não me esqueceu e contribuiu com material de estudo.

Aos professores do cursinho: André, Gustavo, Gabriela, Fagner, André (Andrezão).

A minha família: Ivanilde, Clovis, Adle Mendes, Walas Mendes, Jéssica Caroline, Valéria Mendes, Michel Martins, Vaudiran, Vitória Araujo, Marina Novais, obrigado pelo apoio e confiança depositada.

Aos meus amigos em especial a Marília Santos que sempre demonstrou interesse e carinho pelo meu trabalho e andamento acadêmico, Lázaro Silva pelas risadas garantidas em momentos de stress, Leu que ao saber do meu trabalho sobre a capoeira, se interessou e contribuiu com materiais para a elaboração do estudo, Michelle Gama que sempre esteve na torcida e sempre conversou comigo (minha psicóloga).

Ao pessoal que conviveu comigo na residência estudantil: Jerri, Rair, Lara, Ricardo, Jussivan, Rodrigo, Angélica, Bruno, Gionário. Sem essa galera o período de universidade não seria tão bacana como foi.

Aos irmãos que a universidade me deu, acho que não dá para citar todos. Foram muitos e todos importantes!

As amizades feitas em Jacobina: Clessio e Bonfim.

Agradecer a todos que enfim, torceram e acreditaram em mim. Aos que participaram de forma direta e indiretamente na minha caminhada.

,

RESUMO

A capoeira é uma manifestação de origem e definição controversa. Existe na literatura especializada diferentes classificações para a capoeira. Sobre a sua origem pode-se dizer que é perceptível o embate sobre o tema. Existem estudiosos que defendem esta manifestação cultural enquanto africana, do outro lado, existem estudiosos que a vêem como brasileira. Neste trabalho, ela está sendo discutida como uma manifestação cultural afro-brasileira por considerar que foi desenvolvida por povos africanos em solo brasileiro e classificada a partir da tríade dança-luta-jogo, elementos defendidos pelo estudioso da área José Luiz Cerqueira Falcão (2010).

A partir da questão norteadora; “qual os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação Física escolar?”, o estudo teve como objetivo; investigar os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação Física escolar. Como resultados foram encontrados os significados de interação social, “valorização do nosso”, luta e resgate.

Palavras Chave – Capoeira, Educação Física, Escola, Manifestação Cultural.

ABSTRACT

Capoeira is a manifestation of origin and controversial definition. It exists in specialized literature different classifications for capoeira. About its origin it can be said that the clash is noticeable on the subject. There are scholars who argue that while African cultural expressions on the other side, there are scholars who see it as a Brazilian. In this work it is being discussed as an african-Brazilian cultural manifestation considering that was developed by African peoples in Brazilian territory and classified from the triad dance-fight-game, highlighted by Falcon (2010).

From the guiding question; "Which the meanings of poultry from the triad dance-fight-game in the lessons of Physical Education," the study aimed; investigate the meanings of poultry from the triad dance-fight-game in the lessons of Physical Education.

As a result the meanings of social interaction were found, "appreciation of our" fighting and rescue.

Keywords - Capoeira, Physical Education, School, Cultural Manifestation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - CAPOEIRA: UM BREVE HISTÓRICO	11
1.1 – Da origem (Brasileira Ou Africana)?	11
1.2 – Da trajetória da capoeira.....	15
1.3 – Afinal, o que é capoeira?	29
CAPITULO 2 – CAPOEIRA A PARTIR DA TRÍADE DANÇA-LUTA-JOGO	32
CAPITULO 3 – CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ..	36
3.1 – A capoeira no âmbito escolar	36
3.2 - Capoeira e educação física escolar	39
3.3 Os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de educação física escolar.	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
Referencias	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida ao longo da minha trajetória acadêmica, bem como um trabalho de conclusão do curso (TCC II), do curso de graduação em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, DCH-IV, Jacobina-Ba.

Sabendo que a capoeira encontra-se como conteúdo da Educação Física escolar, segundo os PCNs de Educação Física e que a Lei 10.639 torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro Brasileira na escola, e ainda, a partir de leituras sobre o assunto, surgiu a necessidade de investigar os significados da capoeira a partir da sua tríade: dança-luta-jogo nas aulas de educação física escolar, tendo como questão norteadora: Qual o significado da capoeira a partir da sua tríade dança- luta-jogo nas aulas de Educação Física escolar?

O presente estudo justifica-se pelo fato de eu já ter vivenciado a prática da capoeira e pela mesma fazer parte dos conteúdos do componente curricular Educação Física escolar, o que levou a inquietação sobre o seu significado dentro dessa esfera. A justificativa acadêmica dá-se pelo fato de quase nunca o assunto ser abordado no campus, sendo assim o trabalho possui grande importância ao se tratar de um tema pouco pesquisado no campus IV.

De acordo com os PCNs de Educação Física (1997) onde os conteúdos estão organizados em blocos, a capoeira entra como conteúdo desse componente curricular, fazendo parte do primeiro bloco, onde se encontram os assuntos ligados aos esportes, jogos, lutas e ginástica.

No que diz respeito à associação da capoeira a Educação Física, Melo diz que “esta modalidade vem sendo associada à Educação Física, provavelmente, em função do seu aspecto de jogo/luta”(MELO, 2011, p. 193).

Melo (2011) chegou para confirmar o que os PCN's de Educação Física(1997) nos diz, quando acaba classificando a capoeira como uma luta.

A partir de um levantamento feito em revistas eletrônicas como: Revista de Educação Física/UEM, Motrivivência, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Revista Motriz, Recorde Revista de História do Esporte, Revista Pensar a

Prática e Revista Brasileira de Ciência do Esporte, entre outras e, em algumas bases de dados, como critério de seleção de artigos, foram analisadas pesquisas que abordam a capoeira como temática e , como critério de exclusão, foram retirados aqueles que não se encaixavam no modelo de estudo realizado.

Considerando não apenas a organização dos conteúdos da Educação Física escolar presente nos PCNs, mas também a lei 10.639 sancionada no dia 09 de Janeiro de 2003, que altera a LDB – lei 9394/96 - tornando obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira, surgiu a necessidade de realizar o estudo acerca da capoeira no espaço escolar, especificamente a capoeira nas aulas de educação física, entendendo-a não a partir da classificação feita pelo PCN de Educação Física (1997), mas sim a partir da tríade dança, jogo e luta, situada por Falcão (2010).

Para contemplar o objetivo do referente estudo foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo Minayo (1999), de tipo descritivo Gil (2008) e bibliográfica Gil (2008). Para a obtenção do material de estudo, utilizou-se da coleta de artigos, livros e trabalhos acadêmicos (monografias e teses). A busca por esses materiais aconteceram através da internet, acessando bancos de dados de algumas universidades e revistas eletrônicas de Educação Física.

Este trabalho está dividido em três capítulos mais as considerações finais, o primeiro faz referência ao histórico da capoeira, trazendo debates e inquietações a respeito da sua origem, definição e do seu percurso em terras brasileiras. O segundo capítulo trata-se de da capoeira a partir da tríade, o objetivo desse capítulo é situar a capoeira como um misto onde dança, luta e jogo se interpretam. Trago no terceiro capítulo a capoeira no espaço escolar. Esse capítulo está dividido em três aspectos, o primeiro voltado á capoeira na esfera escolar, o segundo trata-se da capoeira e da educação física escolar e para fechar o capítulo, o terceiro ponto apresenta os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação física escolar. E por fim, as considerações finais do presente estudo.

CAPÍTULO 1 - CAPOEIRA: UM BREVE HISTÓRICO

Há quem diga que a Capoeira é de origem africana, e há quem diga que esta manifestação cultural seja de origem brasileira. Independente da sua origem, é inevitável dizer que a sua história está totalmente vinculada com a vinda e vida dos negros para o Brasil.

Ao se tratar da história da Capoeira no Brasil, devemos nos atentar a questões indispensáveis. Essas questões se referem à origem da capoeira, do termo (capoeira) e ainda do que vem a ser a capoeira. Existem na literatura discussões a respeito das questões citadas acima. Talvez muitas dessas questões fossem resolvidas, não fosse o ato do Marechal Deodoro da Fonseca que terminou em queima de documentos referentes a escravidão no Brasil, quando ordenou a Ruy Barbosa que o fizesse.

Neste sentido Capoeira (2000), ressalta: “Uma coisa no entanto é certa: independente de ter nascido no Brasil ou na África, não existem dúvidas de que a capoeira é uma criação dos africanos e seus descendentes”.(CAPOEIRA, 2000, p.17)

Procurarei neste capítulo discorrer sobre os questionamentos mencionados e, mostrar através de uma revisão de literatura que ainda existem dúvidas e debates a cerca de alguns aspectos sobre a capoeira, farei também um breve apanhado histórico desta manifestação cultural abraçando e discutido com autores que tratam da capoeira e respectivas questões.

1.1 – Da origem (Brasileira Ou Africana)?

A história da capoeira está vinculada à vinda e vida dos negros no Brasil e como salientado anteriormente e reforçada pela idéia de Nestor Capoeira, independente do seu local de origem, a capoeira é fruto dos africanos e seus descendentes.

Sobre a vinda dos africanos para o Brasil, Areias (1983) relata que os negros eram retirados da sua terra e transferidos para outras recém descobertas, eram transportados em porões de embarcações responsáveis pelo tráfico desses povos.

Os negros trazidos da África, não pertenciam a apenas uma região ou localidade do continente africano, pelo contrário, como salienta Visconde de Porto Seguro citado por Rodrigues (2010) em relação às regiões dos africanos trazidos ao Brasil:

[...] a importação dos colonos pretos para o Brasil, feita pelos traficantes, teve lugar de todas as nações, não só do litoral de África que decorre desde o Cabo Verde para o sul e ainda do Cabo da Boa Esperança, nos territórios e costas de Moçambique, como também não menos de outras dos sertões que com eles estavam em guerra, e às quais faziam muitos prisioneiros, sem os matarem. (PORTO s/p apud RODRIGUES,2010, p.27)

Após o processo de captura e tráfico para a colônia portuguesa, os africanos que falavam a mesma língua eram separados, essa manobra era utilizada para evitar aglomerações de negros da mesma etnia e posteriormente um motim contra os portugueses que se diziam seus donos.

Sobre a manobra/ação de separação citada acima, Areias relata: “[...] sem conhecerem a nova terra, apartados da sua família, seus hábitos e costumes, sem falar a mesma língua, pois eram divididos em grupos de dialetos diversos para dificultar-lhes a organização e eventual rebelião [...]”. (AREIAS, 1983, p.11). Fountora e Guimarães (2002) também compartilham do pensamento de Areias, quando fazem o seguinte comentário a respeito da chegada dos negros no Brasil: “Quando aqui chegavam eram separados para que um senhor não ficasse com negros que falassem o mesmo dialeto, a fim de evitar que se comunicassem e armassem rebeliões”. (FOUNTORA ; GUIMARÃES, 2002, p.142)

Os africanos foram trazidos para o Brasil com o propósito de trabalhar nas lavouras. Corroborando com Areias (1983), os negros africanos teriam a função de assegurar a posse da nova terra e conseqüentemente fazer dela uma grande produtora de riquezas tanto para seus senhores quanto para Portugal.

Vivendo em condições desumanas, os africanos não tinham como se defender dos maus tratos advindos dos senhores brancos. Tinham uma jornada de

trabalho árdua e castigos das mais cruéis formas possíveis, desde o acoite (surra com chicotes) chegando até a punições mais severas.

Cansados e certamente buscando a liberdade, restava apenas uma alternativa aos escravos africanos, a fuga. Não conseguiam ainda voltar à sua terra de origem, mas tentavam nas matas uma nova oportunidade de uma nova vida.

A fuga era oportunidade/chance de uma nova vida para os escravos, contudo era muito arriscado, pois os africanos eram considerados uma mercadoria e de muito valor. Quando havia fugas, seus donos logo acionavam os capitães do mato, esses tinham como objetivo capturar os negros fugidos e exterminar aglomerações feitas pelos escravos, essas aglomerações e comunidades denominadas quilombos.

Segundo Areias (1983), é a partir desse momento que a capoeira surge(a partir das fugas e da utilização do corpo enquanto arma) . Considerando que os negros não possuíam armas e que movidos através do instinto pela vida, eles descobrem no seu corpo, a sua arma. Assim, fica evidente a posição do autor no que diz respeito a origem da capoeira. No momento em que Areias afirma que os negros descobrem no seu corpo a arma para enfrentar seus inimigos, ele quer dizer que a capoeira surge no Brasil através dos povos africanos escravizados em terras brasileiras.

Assim como Areias, existem outros autores e pesquisadores sobre a capoeira que acreditam que a sua origem seja brasileira. Entre autores podemos citar Silva e Heine (2008) na obra *Capoeira: Um instrumento psicomotor para a cidadania*. Logo na introdução da obra citada por último, fica evidente a posição dos autores quanto a origem da capoeira, no momento em que escrevem: “Apesar da sua origem brasileira, a capoeira já faz parte da identidade mundial, dado o seu grau de internacionalização”. (SILVA e HEINE, 2008, p. 21).

Partindo da idéia de que a capoeira teve sua origem no Brasil, podemos destacar também um breve comentário feito por mestre Bimba,o fragmento se encontra presente na obra de Capoeira (2000,p.16) a respeito desta questão, onde o mestre afirma: “Os negros,sim, eram africanos, mas a capoeira é de Cachoeira, Santo Amaro e Ilha de Maré, camarado!”

Ainda sobre a capoeira ser de origem brasileira, Reis (1994) faz o seguinte comentário:

A existência da capoeira parece remontar aos quilombos brasileiros da época colonial, quando os escravos fugitivos, para se defender, faziam do próprio corpo uma arma. Não há indicações seguras de que a capoeira, tal qual a conhecemos no Brasil ainda hoje, tenha se desenvolvido em qualquer outra parte do mundo. (REIS, 1994, p.1)

Como foi dito no início do capítulo, existem algumas questões a cerca da capoeira e talvez uma das mais debatidas seja em volta da sua origem. É correto afirmar que, existem estudiosos que defendem outro lado da moeda, ou seja, acreditam que a capoeira seja de origem africana.

Nesse sentido, podemos citar um outro mestre de grande relevância e bastante conhecido no cenário da capoeira, faço referência aqui ao mestre Pastinha. Em sua obra *Capoeira Angola* (1988), mestre Pastinha afirma que a capoeira é africana quando faz a seguinte afirmação “não há dúvida de que a Capoeira veio para o Brasil com os africanos” (PASTINHA, 1988, p.20). E ainda na sua obra faz outro comentário a respeito da origem da capoeira, nesta outra, mestre Pastinha comenta que a capoeira trazida pelos africanos não se desenvolveu por alguns motivos.

Note que nos comentários mencionados acima, mestre Pastinha defende a visão de que a capoeira já existia na África e foi trazida ao Brasil através do tráfico de povos africanos para a colônia portuguesa.

Em posição idêntica, Marinho citado por Fountora e Guimarães (2002), faz um comentário bem parecido ao do Mestre Pastinha, afirmando que a capoeira é africana e que foi trazida para o Brasil pelos negros bantos.

Como já referido anteriormente, existem na literatura debates a cerca da capoeira, a sua origem e sua identidade são os pontos mais debatidos. Não fosse a queima de documentos sobre a escravidão no Brasil, ato cometido por Rui Barbosa no governo de Deodoro da Fonseca, talvez hoje teríamos algumas respostas a cerca dos aspectos voltados à origem capoeira.

Devido a esse ato, a capoeira é vista como uma manifestação cultural de origem controversa e com divergências na literatura a respeito deste ponto como comenta Fountora e Guimarães (2002).

No entanto, a partir de leituras realizadas sobre o assunto, acredito que a capoeira tenha tido sua origem através dos negros trazidos da África, mas se desenvolveu em solo brasileiro. Para isso, me apoio nas idéias de Capoeira (2000) e Areias (1983).

1.2– Da trajetória da capoeira

Para tratar da trajetória da capoeira tomarei como esboço a idéia de Nestor Capoeira presente em sua obra *Os Fundamentos da Malícia*, onde o autor faz uma divisão simplificada da trajetória da capoeira. Vale ressaltar a ordem presente na obra citada acima, mas considero outros autores para melhor discorrer sobre a capoeira no Brasil.

Em sua obra, Capoeira (2000) discorre sobre a capoeira em três momentos, aos quais utilizarei como base para essa parte do trabalho: *a capoeira na escravidão, marginalidade e a capoeira nas academias*.

Anteriormente, abordei brevemente acerca da origem da capoeira, foi ressaltado que existe na literatura duas vertentes em debate, uma em que pesquisadores defendem a capoeira como brasileira e a outra vertente vem a defender a capoeira de origem africana. Assim, acredito que a capoeira é de origem brasileira e para justificar minha posição, me apoiei em dois autores que escreveram sobre o assunto, me refiro a Areias (1893) e Capoeira (2000).

Com isso, dou início considerando o surgimento da capoeira pelos escravos em suas fugas onde não tinham nenhuma arma a não ser seu próprio corpo.

Ainda abordando o surgimento da capoeira através das fugas realizadas pelos escravos e estes tendo como um possível abrigo os quilombos, Reis compartilha da mesma idéia em seu trabalho intitulado *A CAPOEIRA: DE “DOENÇA MORAL” À “GYMNÁSTICA NACIONAL”*, quando faz o seguinte comentário :“a existência da capoeira parece remontar aos quilombos brasileiros da época colonial, quando os escravos fugitivos, para se defender, faziam do próprio corpo uma arma” (REIS, 1994, p.221).

A partir das idéias de Areias (1983) e do comentário feito por Reis (1994), fica evidente que a capoeira no período da escravidão surgiu da necessidade de defesa/ataque dos escravos contra os opressores, capitães do mato e seus senhores. Diante destes acontecimentos entendemos então a capoeira como uma luta. Luta de um povo em busca da sua liberdade.

Areias (1983) afirma que a capoeira praticada pelos negros fugidos das senzalas teve como mestre a mãe natureza, onde os golpes eram baseados em movimentos de animais em momentos de briga e que a partir da observação dos

animais e a mistura de algumas manifestações culturais africanas dá a origem a uma luta para assim enfrentar seus inimigos.

Os escravos estavam sempre tentando fugir, o que dificultava a manobra era a vigilância sobre eles, ainda assim conseguiam escapar e assim se embrenhar no mato e posteriormente chegar ao quilombo mais próximo.

Em 1630 com as invasões holandesas em territórios da corte portuguesa, a fuga de escravos torna-se mais fácil. De acordo com Peixoto (2008), enquanto os holandeses e colonos se atentavam às batalhas, os negros estavam em fuga e formação de grupos, quilombos.

A chegada dos holandeses não apenas facilitou a fuga dos escravos das senzalas para a mata e posteriormente para os quilombos, mas também proporcionou a organização e fortalecimento desses últimos. Para esse fortalecimento e melhor organização, os negros fugidos roubavam desde gado até utilidades como comenta Peixoto (2008).

Dentre os vários quilombos formados pelos escravos fugidos da senzala o que mais se destacou foi o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga no Estado de Alagoas.

Autores como Fountora e Guimarães (2002) Albuquerque (2006) e Cotrim (2008), podem confirmar isso em seus trabalhos, quando em algum momento fazem referência ao Quilombo dos Palmares. Sua importância se refere a alguns fatos tais como a sua organização, extensão territorial e em relação ao seu líder Ganga Zumba.

Sobre a extensão territorial de Palmares Cotrim ressalta:

Palmares, considerado o quilombo mais importante, recebeu esse nome porque ocupava uma extensa região de palmeiras, situada no atual Estado de Alagoas e que, na época, fazia parte da capitania de Pernambuco. Chegou a atingir uma área de 27mil quilômetros quadrados (COTRIM, 2008, p.223).

Com uma ocupação territorial expressiva, imagina-se que a composição habitacional desse quilombo era surpreendente também. Sobre a quantidade de habitantes do Quilombo dos Palmares, Cotrim (2008) utiliza da informação vinda de um governador de Pernambuco, onde este afirma um número de aproximadamente 20 mil habitantes.

Com a expulsão dos holandeses a atenção está de volta aos negros fugidos que supostamente estariam nos quilombos e estes por sua vez eram alvos dos senhores brancos. Não bastavam recapturar os escravos fugidos, os quilombos deveriam ser desarticulados.

Várias tentativas foram feitas, mas é apenas em 1694 que Palmares é desarticulado, o feito foi conseguido por uma expedição formada por Domingos Jorge Velho e seus comandados, que necessitando de mais recursos se juntou com outros grupos para destruir o quilombo como nos conta Albuquerque (2006, p.124):

Àquela altura a tropa contava com pouco mais de seiscentos índios e quarenta e cinco brancos. Eram necessários reforços. Em janeiro de 1694, juntaram-se ao grupo Zenóbio Accioly de Vasconcelos, Sebastião Dias e Bernardo Vieira de Melo com peças de artilharia e cerca de três mil homens recrutados em toda Pernambuco e vilas alagoanas.

O Quilombo foi destruído, sua população massacrada e Zumbi que se tornara líder acabou preso e posteriormente morto, sendo também decapitado, sua cabeça foi exposta em Recife para que servisse de aviso aos escravos em relação aos seus atos de fuga. Os Quilombos podem ser e devem ser considerados como um espaço não apenas de formação das comunidades, mas principalmente de luta e resistência da população negra no Brasil.

Com o fim dos quilombos os negros que sobreviveram foram recapturados e mandados de volta às senzalas, certamente a vontade de viver em liberdade ainda existia em seus ideais.

Após um árduo dia de trabalho, sofrendo nas mãos dos senhores brancos, os negros ainda possuíam forças para pensar em dias melhores e nas noites em momentos oportunos, antecedendo o descanso, os escravos procuravam se distrair um pouco, através dos seus folguedos brincadeiras. Diz Areias, “Nas horas da noite ou em algum momento de folga antes de se entregarem ao minguado repouso, os escravos reviviam seus folguedos, expressando os seus sentimentos e a sua ânsia de livrarem-se da dor.” (AREIAS, 1863, p.23).

Nessa de expressar seus folguedos, a capoeira se fazia presente, como os feitores já tinham visto que essa arte desenvolvida pelos escravos era perigosa, a sua prática era oprimida, os escravos eram proibidos de praticar a

capoeira. Mesmo proibidos, os negros faziam a sua prática como forma de treinamento e ao perceberem a aproximação dos opressores a disfarçavam no formato de dança, mesclando a capoeira com musicalidade.

Sobre esse fato, Areias trata um pouco do assunto.

Mas os negros não desistem, a necessidade de sobreviver fala mais forte, e eles mesclam com a música e dança a prática da capoeira. A música, tendo como instrumento-mor o berimbau, servia para dar o toque de aviso da chegada do feitor, determinando ao mesmo tempo, o ritmo e o andamento da dança. A dança, por sua vez, representada pela *ginga*, servia para disfarçar a luta, dando-lhe um caráter lúdico e inofensivo e cadenciando de certa forma, a locomoção e preparação dos ataques e defesas. (AREIAS, 1863, P.23)

Enfim a capoeira surgiu no período da escravidão sob forma de luta. Já que não possuíam armas, faziam os negros do seu próprio corpo a sua. Surgiu da necessidade de um povo que retirado das suas terras a força agora teria que lutar pela sua sobrevivência, pela sua vida. Na ânsia de voltar pra casa, de serem livres, os negros fogem, caem na mata, constroem ou encontram os quilombos e, nessas fugas nasce a capoeira, tendo que se disfarçar na música e na dança por sofrer e representar ameaça aos senhores/feitores que os reprimiam.

Com base em Nestor Capoeira (2000) diz que a capoeira teve como o período da marginalização, este período compreende desde a escravidão até a época onde a lei Áurea foi sancionada e os escravos foram “libertos”.

Para retratar a capoeira no período denominado marginalidade por Capoeira (2000), chamo atenção a um momento interessante, refere-se à capoeiragem nas ruas do Rio de Janeiro.

Podemos notar na obra do autor onde ele nos traz a informação de que mesmo antes da abolição dos escravos, no Rio de Janeiro os negros já enfrentavam e haviam problemas com a polícia e que estes já se referiam à capoeiragem.

Em 1888 acontece então a abolição da escravatura. Os negros estariam mesmo livres? Teriam plenas condições de viver no meio urbano e rural? E como ficou a prática da capoeira?

Com a abolição da escravatura, a vida dos negros ex-escravos toma um novo rumo, embora livres, estavam ainda sujeitos a trabalharem para conquistar o seu

espaço, pois, o processo de abolição os tornavam livres, mas não garantia uma morada digna, nem a alimentação e nem direitos sociais como educação escolar.

A respeito da situação social dos negros após a abolição, Cotrim (2008, p.401) faz o seguinte comentário:

Apesar da luta pela abolição, a situação social dos negros após sua conquista continuou extremamente difícil. Poucos tinham dinheiro para trabalhar por conta própria ou condições de obter um trabalho melhor; tampouco recebiam ajuda do governo. Muitos continuaram nas fazendas em que trabalhavam como escravos, e não eram tratados como cidadãos livres.

Podemos observar que apesar da abolição, os negros continuavam a passar por diversas dificuldades. No meio rural alguns continuavam com o trabalho árduo, pois, não tinham para onde ir, continuavam a trabalhar nas fazendas em troca de comida e um lugar para dormir.

Já na zona urbana, os negros ocupavam cargos menos favorecidos no que diz respeito ao ganho do dinheiro necessário para a sua sobrevivência. A capoeira foi uma das formas encontradas pelos negros ex-escravos para conseguir algum dinheiro que lhe serviria para comprar algo para sua alimentação.

Os negros que viviam na zona urbana acabavam por ocupar os centros das cidades e os lugares mais movimentados. Aproveitavam a presença de turistas e assim, o batuque começava, era a capoeira nas ruas mais uma vez como modo de sobrevivência.

Sobre o cenário do meio urbano Areias comenta:

E, com berimbaus, pandeiros e reco-recos, enquanto não apareciam afazeres, os negros formavam suas rodas e vadiavam freneticamente no jogo da capoeira. A cena atraía turistas e transeuntes, dos quais era conseguido algum dinheiro trocado para o leite, a farinha e o sagrado gole da santa cachaça. (AREIAS 1983, p.29).

A vida dos negros pós abolição não foi nada fácil, penando por dinheiro, comida e moradia. Foram os negros empurrados à margem da sociedade, ocupando as periferias e morros. Com essas complicações a maioria dos negros se aproximam cada vez mais da criminalidade e posteriormente a mais sofrimento com perseguições e repressão.

A capoeira então utilizada para ganhar dinheiro e comida por meio de apresentações para turistas, agora ganha uma nova face. De acordo com as necessidades dos negros, não restavam-lhes outra opção a não ser entrar em contato com a marginalidade. Fizeram dessa escolha para se manterem vivos, e lá estava a capoeira sendo utilizada para facilitar a ação dos negros durante os assaltos e confusões.

É desse período a formação das famosas maltas (grupos formados por capoeiristas). Esses grupos eram responsáveis como causadores da desordem nos centros urbanos. Além de participar de furtos, as maltas se confrontavam quando uma invadia o território da outra.

Segundo Reis (1997) citado por Santos (2002) a partir da segunda metade do século XIX a perseguição da capoeira é mais acirrada. Vejamos:

Muito embora ao longo do século XIX, pouco a pouco, as fronteiras sociais entre senhores e escravos fossem ficando cada vez mais diluídas – agora com a obtenção da igualdade jurídica, a indefinição do novo lugar social do ‘negro cidadão’ alimenta o imaginário do ‘medo branco’ da ‘barbárie negra. (REIS, 1997 apud SANTOS, 2002, p.9).

Sobre as maltas formadas por capoeiristas após a abolição, Areias (1983) chama atenção para duas que existiam no Rio de Janeiro. Os Guaiamuns e os Nagoas. Essas maltas foram consideradas as mais assustadoras, segundo o seguinte comentário: “Os rivais Guaiamuns e Nagoas, no Rio de Janeiro foram os grupos mais temíveis da época, constituindo-se em verdadeiro terror para a burguesia e classe média, além da eterna enxaqueca das milícias daqueles tempos.” (AREIAS, 1983 p.30).

Sobre a capoeiragem no Rio de Janeiro segundo Nestor Capoeira (2000), antes da abolição os capoeiristas já individualmente faziam seus movimentos de guerras nas ruas, quanto com a formação das maltas.

Apesar de bastante perseguida, a capoeira carioca teve seus momentos de reconhecimento. Deve sempre ser lembrada a Guerra do Paraguai em 1864 momento em que a capoeira e seus praticantes foram de fundamental importância nesse momento histórico. Como salienta Leal: “Nesse sentido, os capoeiras cariocas tiveram seus momentos de “valorização” nos últimos anos da Monarquia devido à participação na Guerra do Paraguai a capoeiragem foi inclusive associada ao Partido Conservador” (LEAL, 2008, p.17).

Podemos observar que a capoeira assumia alguns diferentes sentidos. Desde os momentos de terror propostos pelas maltas, passando a ter seu reconhecimento na Guerra do Paraguai chegando até o envolvimento político.

Nesse sentido, Santos (2002) juntamente com Conduru (2008) compartilham do mesmo sentimento, salientado que a capoeira representava uma ambigüidade no contexto social da época.

Pode-se observar que a capoeira mesmo antes da abolição teve um papel de relevância na cidade do Rio de Janeiro. A sua ambigüidade fez com que a sua relevância fosse notada, fazendo parte de momentos importantes na história da Corte.

A capoeira sempre foi perseguida e reprimida desde os tempos da escravidão até o pós abolicionismo. Antes mesmo de 1888 foram organizados grupos de polícia no Rio de Janeiro para combater as maltas de capoeira que ali existiam. Para retratar um pouco desse cenário, Areias, faz o seguinte comentário sobre o contexto da capoeira nos anos remotos à abolição:

Desde que surgem os capoeiras – escravos fugitivos ou negros libertos marginalizados, frutos da exploração e dominação da organização social e política instituída pela classe dominante – surge também, por parte da classe dominante, a preocupação em vigiá-los e reprimi-los. E assim, desde os remotos anos de 1626, no Rio de Janeiro, começa-se a organizar uma polícia com a finalidade de manter a “tranqüilidade” da cidade e evitar o vício e a delinqüência. (AREIAS, 1983,p.38)

A situação ficou ainda mais complicada para os capoeiristas com a chegada de D. João VI em 1808. Capoeira (2000) ressalta a criação da Secretaria de Polícia e a organização da Guarda Real de Polícia que teve como chefe o Major Vidigal.

Areias (1983) comenta que as medidas tomadas por D. João VI ,citadas por Capoeira (2000) aconteceu devido ao medo dos capoeiras e ainda, por receio de ser atacado por espiões estrangeiros. Sobre o chefe da Guarda, o Major Vidigal, Areias (1983) e Capoeira (2000) descrevem o sujeito como o verdadeiro terror dos negros libertos e capoeiras. Responsável por perseguições implacáveis à terreiros de candomblé, rodas de samba, o Major Vidigal tratava os capoeiristas de forma diferente no que diz respeito a punição destes. Capoeira (2000) faz o seguinte comentário a respeito do chefe da Guarda Real de Polícia

[...] foi organizada a Guarda Real de Polícia para a chefia da qual nomeou-se o major *Nunes Vidigal*, que perseguiu os candomblés, as rodas de samba e em especial os capoeiras, “para quem reservava um tratamento especial, uma espécie de surras e torturas que chamava de Ceia dos Camarões”. O major Vidigal era “um homem alto, gordo, do calibre de um granadeiro, moleirão, de fala abemolada, mas um capoeira habilidoso, de um sangue frio e de uma agilidade a toda prova, respeitado pelos mais temíveis capangas da sua época (CAPOEIRA 2000, p.47).

Após grande quantidade de serviços prestados, Nunes Vidigal garantiu algumas promoções, acabou falecendo em 1853 como Marechal do Campo e Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro. Mesmo com as ações do Major Nunes Vidigal, a capoeira se manteve viva, mas não livre de repressões.

Ainda em 1821, de acordo com Areias (1983), antes da morte de Nunes Vidigal, foi enviada ao ministro da Guerra uma representação que pedia outras medidas para os negros capoeiristas que insistiam na desordem no Rio de Janeiro. Essa representação idealizava castigos públicos aos negros e viam nessa representação a solução para os problemas causados pelos capoeiras.

Nota-se que a capoeira resistiu aos ataques e repressões da polícia por muito tempo, é em 1890 que outra medida é tomada. Segundo Areias (1983), esse foi o período em que a capoeira mais sofreu com perseguições e repressões.

Em 1888 acontecia a abolição da escravatura, mas nem por isso a capoeira deixara de ser perseguida, logo em seguida (no ano de 1890), a capoeira é inserida no código penal o qual dava a capoeira um tratamento especial. O código penal ao se tratar de vadios e capoeiras, em seu artigo 402 trazia de dois a seis meses de prisão os que tivessem a ousadia de praticá-la.

Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena – de prisão celular por dois a seis meses. (REGO, 1968, p.292).

Para o cumprimento do código penal onde a capoeira estaria inserida, o Marechal Deodoro da Fonseca nomeia Sampaio Ferraz como chefe de polícia e entra em acordo com o ministro da Justiça Campos Sales. Deodoro dera então carta branca a Sampaio Ferraz dizendo ao mesmo que o fizesse estava feito.

Sampaio Ferraz trabalhou arduamente na perseguição e repressão dos capoeiristas no Rio de Janeiro. Sobre as ações de Sampaio Ferraz, Tubino e Lussac (2009) ressaltam que

A campanha de combate à capoeira no Rio de Janeiro foi implacável e arbitrária. Sampaio Ferraz, chefe de polícia do então Distrito Federal, recebeu carta branca do Marechal Deodoro para tal campanha, e uma de suas práticas foi a deportação em massa de capoeiras para o presídio da Ilha de Fernando de Noronha. Ao final do século XIX, a capoeira do Rio de Janeiro não havia sido exterminada, mas as maltas sim. A complexa relação entre os capoeiras, políticos e polícia foi desfeita, ao mesmo tempo em que mudanças profundas no comportamento popular e na ocupação do espaço urbano pelo carioca também propiciaram essa nova situação. (TUBINO e LUSSAC, 2009, p.9)

Areias faz o seguinte comentário sobre a situação dos capoeiras cariocas após o surgimento do código penal e a ação de Sampaio Ferraz sobre a capoeiragem:

transformada em uma verdadeira luta acrobática, aperfeiçoada e mesclada de tantos artifícios quantos fossem necessários para safar-se da perseguição dos poderosos, a capoeira e os capoeiristas conseguem, com artimanhas e habilidades, atravessar esse período tempestuoso (AREIAS 1983, p. 51).

As maltas foram destituídas, mas a capoeira segue o seu trajeto. Tubino e Lussac (2009) comentam que, após desfeitas as maltas, alguns capoeiras chegaram a ocupar alguns cargos como cabos eleitorais e capangas de políticos e coronéis.

A capoeira no Rio de Janeiro como pudemos ver, merece destaque na história do Brasil. Apesar da constante repressão, destacou-se no episódio da Guerra do Paraguai, vale ressaltar também a sua importância no meio político.

Por fim, a capoeira no Rio de Janeiro conseguiu resistir a todas as perseguições e repressões, mesmo estando inserida no código penal instituído em 1890.

Na Bahia também houve repressão e perseguições contra a capoeira, mas de maneira diferenciada, como salienta Capoeira (2000), Tubino e Lussac (2009,) citando Lussac (2004) e Passos Neto (2001), comenta que entre os Estados do Rio

de Janeiro e Pernambuco, os capoeiras da Bahia foi quem menos sofreu com perseguições e repressões neste período.

Falar sobre a capoeiragem no Estado da Bahia torna-se uma tarefa bastante difícil, esse fato se dá por conta da falta de materiais e documentos a seu respeito. Neste sentido, Araújo e Jaqueira (2008) faz o seguinte comentário para retratar a falta de documentos referentes à capoeira na Bahia:

A história conhecida da capoeira ao longo dos tempos sempre se referiu ao estado da Bahia e, mais especificamente, à cidade de Salvador e o Recôncavo Baiano, como berço e celeiro de praticantes da luta brasileira, quer nas inúmeras literaturas publicadas pelos folcloristas nacionais na primeira metade do século XX quer devido à tradição oral dos principais dessa expressão corporal, que, apesar da quase inexistência de dados fundamentalmente escritos que evidenciassem claramente a presença da capoeira nesse estado, nunca impossibilitaram que essa tradição oral perpassasse indelevelmente todo o século passado, apesar de constarmos na última década do século anteriormente referido, algumas posições que contestam tal título, em detrimento de um outro estado que, ao longo do século XIX, apresentou um leque bastante diversificado de elementos documentais (ARAÚJO e JAQUEIRA, 2008, p.95).

Diferentemente do Rio de Janeiro, no que diz respeito à documentos sobre a capoeiragem, na Bahia a quantidade de escritos é bem menor e os que existem, falam mais dos famosos capoeiras que existiram por ali. Um ponto em comum entre todos os Estados onde a capoeira se destacou refere-se à sua batalha contra a repressão.

O que se tem na literatura sobre a capoeiragem na Bahia é muito pouco, mas vale ressaltar alguns personagens que ficaram bastantes conhecidos no cenário da capoeira e que o mais destacado vivia no Recôncavo Baiano, faço referência ao capoeirista Besouro Mangangá e, para contar um pouco da sua história convoco Areias (1983) que é quem nos conta em detalhes sobre este bom capoeirista.

Em sua obra *O que é Capoeira*, Areias ao se tratar da capoeira no estado da Bahia nos revela alguns nomes de capoeiras de destaque tais como Ricardo das Docas, Nôzinho, Zé do Saco, Sete Mortes, Aberre, Bigode de Seda, Doze Homens, dentre outros.

Apesar de serem destaques na prática da capoeiragem, Areias (1983) aponta para um capoeira de nome Besouro Mangangá. Sobre este personagem o autor ressalta:

Entretanto, na capoeiragem da Bahia e de todo o país, o maior dos maiores, o mais temível dos temíveis, o símbolo máximo de todos os símbolos, foi sem dúvida o fenomenal Besouro Mangangá, ou Besourinho Cordão de Ouro, como gostava de ser chamado pelas meninas. Não há no meio da capoeiragem brasileira quem ainda não tenha ouvido falar nas façanhas desse mestiço esguio. (AREIAS 1983, p.55).

Besouro era conhecido também por ter uma espécie de sexto sentido, Areias ainda faz referência ao seu ponto forte, comentando que Besouro era muito ágil, calmo e inteligente. Capoeira (2000, p.58), em sua obra *Os Fundamentos da Malícia* comenta que "Besouro não gostava de polícia nem de generá", possuía o corpo fechado, mas acabou sendo assassinado aos 27 anos, deixando vários discípulos entre eles Cobrinha Verde que segundo Capoeira, chegaria até nossos dias.

Como salientado anteriormente, a capoeiragem baiana também sofreu com repressões e perseguições, talvez diferente, em menor escala que no Rio de Janeiro ou em outros estados, mas não menos violentas. Capoeira (2000) cita um trecho de uma entrevista com o mestre Bimba, onde este declara que a polícia perseguia um capoeirista como se perseguisse um cão danado e, relata sobre um dos castigos aplicados aos capoeiras capturados, que seria amarrar o capoeirista pelos punhos na cauda de cavalos, os dois cavalos eram postos para correr até chegar ao quartel.

Como podemos notar, falar da capoeira no estado da Bahia é algo bastante difícil e desafiador, por conta da falta de documentos ou escritos sobre essa manifestação. Mas pelo que há escrito fica notável que mesmo sendo a sua história diferente dos outros estados em que se destacou, a capoeira na Bahia teve um aspecto em comum em relação aos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, estou me referindo à repressão e perseguições.

Capoeira (2000) ressalta que, a repressão e perseguições na Bahia vai durar até 1930, período em que a capoeira é destituída do código penal e liberada para ser praticada em locais fechados.

Como salientado anteriormente, em todos os estados, o ponto em comum ao se tratar da capoeira, diz respeito às perseguições e repressões que esta manifestação sofreu. Em Pernambuco não foi diferente, existiam as maltas, também chamadas de bandas.

Assim como na Bahia, falar da capoeira no estado do Pernambuco se faz uma tarefa árdua. Nas fontes pesquisadas que tratavam da capoeiragem em Pernambuco, eram relatos breves e estes faziam referência ao principal legado deixado pela capoeira no estado; o frevo.

Edison Carneiro em sua obra *Cadernos de Folclore* de 1971, citado por Capoeira (2000) faz o seguinte comentário a respeito das maltas e do legado deixado pela capoeira no estado de Pernambuco:

A hora final chegou para as maltas do Recife mais ou menos em 1912, coincidindo com o nascimento do frevo, legado da capoeira (melhor diria 'o passo', que é a dança; o frevo é a música que o acompanha). As bandas rivais do Quarto (4º Batalhão) e da Espanha (Guarda Nacional) desfilavam no carnaval pernambucano protegidas pela agilidade, pela valentia, pelos cacetes, pelas facas dos façanhudos capoeiras que aos saracoteios desafiavam os inimigos: 'Cresceu, caiu, partiu, morreu!' A policia foi acabando paulatinamente com os moleques das bandas de música e com seus líderes[...] (CARNEIRO 1971 apud CAPOEIRA, 2000, p.43).

Sobre a repressão contra a capoeiragem em Pernambuco, Tubino e Lussac comentam que: "A região metropolitana de Pernambuco, Estado brasileiro com um passado historicamente opositor ao poder institucional, também viria provar uma intensa repressão aos praticantes da capoeira"(TUBINO e LUSSAC, 2009, p. 12).

Nota-se que nos locais onde a capoeira se destacou, a repressão foi bastante contundente, fazendo com que as maltas se extinguissem e dificultando a prática da capoeira nos diversos sentidos. Ainda assim a capoeira segue seu trajeto, mesmo sendo proibida, continuou sendo praticada às escondidas, e sabendo das punições quem fosse pego a praticando.

As perseguições à capoeiragem se estendeu até a década de 1930, é a partir desse momento que se inicia o período compreendido pela prática da capoeira em locais fechados (período das academias) como salienta capoeira (2000). Vale ressaltar que os rumos tomados pela capoeira a partir desse período contou com ações de uma figura importante que seria Getúlio Vargas.

Para melhor entender o que aconteceu na década de 1930, é necessário saber pelas quais condições o Brasil estava passando e, para isso mais uma vez Areias (1983) que é quem nos conta sobre a situação do país nesse momento.

Após o período de perseguições e repressões em que a capoeira resistiu, sendo praticada às escondidas, mesmo com o fim das maltas no Rio de Janeiro, Pernambuco e o controle da capoeiragem na Bahia, o Brasil se encontra em crise. Areias (1983) nos diz que a massa trabalhadora demonstrava através de greves que não estava nada contente com o regime e que este também era contestado por alguns setores da classe dominante.

Esta crise não assolava apenas o Brasil, segundo Areias todo o mundo capitalista passava por dificuldades econômicas, isso se deu devido a queda da Bolsa de Nova Iorque em 1929. Situado nesse contexto, o Brasil vivia um momento tenso. Como resultado, aconteceu a queda do governo republicano através de um movimento denominado golpe político e que foi comandada por Getúlio Vargas.

Agora no poder, Getulio Vargas tinha a missão de reconstruir o país. Sobre esse momento Areias (1893) comenta que o país teria que voltar a ser homogêneo e para isso o governo de Vargas teria de controlar toda a sociedade.

Para acalmar o povo que se encontrava em estado de ebulição, Vargas procura atender a algumas reivindicações básicas trabalhistas. Segundo Areias (1983), é a partir de 1932 que se dá a liberação de algumas manifestações populares e entre elas a capoeira.

Sobre a década de 1930 relacionada a capoeira, Oliveira e Leal comenta que

Na década de 1930, nos tardios primórdios da educação pública no Brasil, já na era Vargas, o contexto havia se alterado sensivelmente. A mestiçagem – inferno racial da geração 1870 – é cantada em prosa e verso na nova “raça brasileira” inventada pelo getulismo (OLIVEIRA e LEAL, 2009, p.18).

Neste sentido Areias faz a seguinte colocação:

Por um lado, não sendo mais perseguidos, os capoeiristas, sedentos de expressão, infestavam as ruas e praças das cidades com as suas rodas de capoeira. A capoeira era parte integrante de e obrigatória de todas as festas populares, como forma de manifestação espontânea do povo. (AREIAS,1983, p. 64).

A década de 1930 proporcionou uma mudança significativa no que diz respeito à prática da capoeiragem, o que antes era proibido por lei, agora recebia a legalização. Outro ponto importante no governo de Getúlio Vargas

citado por Capoeira (2000), diz respeito destituição da Frente Nacional Negra que restringia a expressão política dos negros.

Dossar (1991) citado por Fountora e Guimarães (2002, p. 145) trás a informação de que a primeira academia que ensinou a capoeira formalmente foi estabelecida por Manoel dos Reis Machado em 1932.

Daí por diante a capoeira progrediu bastante, das academias passou a ser considerada como método de ginástica nacional deixando de lado o método francês que era utilizado no Brasil e, criando assim certo vínculo com a educação física. Sobre esse salto Reis ressalta:

Em 1878, o chefe de polícia do Rio de Janeiro, imbuído dos pressupostos evolucionistas de sua época, considerava a capoeira como uma "doença moral que prolifera em nossa civilizada cidade". Porém, algum tempo depois, por volta de princípios do século XX, alguns intelectuais, preocupados com a própria viabilidade da nação brasileira e informados pelos princípios da medicina higienista que propugnava a ginástica como meio profilático para a "regeneração" da raça (fiéis, portanto, aos mesmos paradigmas científicos do chefe de polícia acima citado), verão na capoeira uma "luta nacional" como uma "excellente gymnásttca", cujo ensino deveria ser ministrado "nos colégios, quartéis e navios" de todo país (REIS, 1994, p.222).

Após todo o período de repressão e perseguições, a década de 1930, surge e consegue mudar o rumo da capoeira no Brasil. Foi retirada do código penal instaurado em 1890 e liberada para a prática em recintos fechados, posteriormente se transforma em um método de ginástica nacional, cria vínculo com a educação física e passa a ser ensinada em diversos locais.

Com o passar do tempo a começa a surgir às academias de capoeira espalhadas em várias cidades no Brasil. Vale ressaltar que, mesmo retirada do código penal e se espalhando por muitas cidades, a capoeira até hoje enfrenta alguns desafios tais como a desconfiança e o preconceito. Por conta disso, tratar sobre a capoeira no âmbito escolar torna-se uma tarefa bastante desafiadora

De várias cidades, a capoeira começa a ganhar o mundo. Isso mesmo, o mundo. Segundo Alleoni (2010) a capoeira começa a percorrer o mundo na década de 90 e cita alguns grupos como o Senzala e também a Associação de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira (ABADÁ).

Falcão (2008) afirma que a capoeira começa a se espalhar pelo mundo um pouco mais cedo, na década de 1970. O autor comenta que nessa década muitos capoeiristas brasileiros começaram a sair do país para ganhar o mundo e desenvolver trabalhos em alguns grupos folclóricos no exterior e afirma que esses capoeiristas buscavam reconhecimento, mas que não tinham ideia da magnitude que a expansão da capoeira teria no decorrer de algumas décadas. Falcão chama atenção sobre o fenômeno da internacionalização da capoeira e afirma que esse processo não foi fácil.

Embora com dificuldades a capoeira se encontra em diversos lugares do mundo. Lussac (2004) diz que, a capoeira conseguiu dar a volta ao mundo e que hoje está presente nos cinco continentes.

Além da internacionalização da capoeira, não devemos esquecer de mencionar uma das suas maiores conquistas, me refiro ao reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Julho de 2008 e, no dia 26 de novembro de 2014, a capoeira é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Até aqui a idéia foi fazer um retrato de forma breve e sucinta a respeito da história da capoeira, mostrando as suas participações em diferentes estados brasileiros, onde destacamos a capoeiragem no Rio de Janeiro, até chegar aos dias de hoje, onde a capoeira é reconhecida em todo o mundo e ultimamente foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A capoeira resistiu, ela deu a volta ao mundo e o mundo a reconheceu. Salve a capoeira, camará!

1.3– Afinal, o que é capoeira?

Neste momento estarei tratando de um ponto gerador de diversas discussões, trata-se da definição da capoeira. Estarei relatando de forma breve sobre o assunto, procurando trazer algumas definições encontradas na

literatura sobre a capoeira. Inicialmente tratarei sobre o termo capoeira e logo em seguida, das definições da capoeira enquanto pratica.

Segundo Tubino e Lussac (2009, p. 8), “Há discussões e diferentes posições dos pesquisadores quanto às interpretações etimológicas da palavra capoeira e do próprio termo e seu emprego, as quais são encontradas em documentos a partir do final do século XVI”.

Capoeira (2000, p.17), citando Valdeloír Rego em sua obra *Capoeira Angola – Ensaio Sócio Etnográfico*, diz que o vocábulo foi assinalado pela primeira vez em 1712 no Vocabulário Português e Latino, de Rafael Bluteau e em 1813, no dicionário de língua portuguesa. A autor ainda ressalta que, posteriormente o vocábulo acaba caindo em meio à polêmica em relação à investigação etimológica e acaba envolvendo nomes como José de Alencar, Beurepaire Rohan e Macedo Soares. Rego faz um apontamento sobre o vocábulo proposto à capoeira por Alencar, onde este dizia que a palavra é de origem tupi e que significava ilha de mato já cortado. Em contra partida, Beurepaire diz significar roça velha e, para Soares a palavra capoeira veio do Guarani e teria o significado de mato miúdo que havia nascido para substituir o mato virgem cortado.

Podemos notar que existem dúvidas e discussões não apenas sobre o local de origem, mas também a respeito do vocábulo e ainda, sobre o que é a capoeira.

Areias, em sua obra *O que é capoeira*, vem a dizer que capoeira é um complexo e afirma que capoeira “é musica, poesia, festa, brincadeira, diversão e, acima de tudo uma forma de luta, manifestação e expressão do povo, do oprimido e do homem em geral em busca da sua sobrevivência, liberdade e dignidade” (AREIAS 1983, p. 8).

Mestre Pastinha (1988) em seu clássico *Capoeira Angola*, fala que a capoeira é uma luta quando comenta que a capoeira é uma forma de luta de características próprias.

Os PCNs de Educação Física classificam a capoeira como uma luta, a partir do momento em que a inserem no primeiro bloco de conteúdos que faz referencia aos esportes, jogos, luta e ginástica.

Reis (1997) citado por Santos (2002) entende a capoeira como um misto composto por dança, luta e jogo. Corroborando com Reis, Falcão (2010) entende a capoeira como uma tríade onde dança, luta e jogo se interpretam.

Como vimos, existem na literatura algumas divergências quanto a definição da capoeira. No entanto, o presente trabalho está apoiado na definição proposta por Falcão, onde o autor a define como uma tríade.

Esse ponto breve foi apenas para mostrar que existem divergências na literatura quanto à definição da capoeira e ainda, para mostrar sobre a qual definição este trabalho está apoiado.

O próximo capítulo será voltado para a capoeira e educação física, procurando as suas possíveis relações e como a capoeira pode ser desenvolvida nas aulas deste componente curricular.

CAPITULO 2 – CAPOEIRA A PARTIR DA TRÍADE DANÇA-LUTA-JOGO

O objetivo deste capítulo é situar a capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo partindo do olhar de José Luiz Cerqueira Falcão.

É notável na literatura a grande variedade de classificações para a capoeira, hora é dança, brincadeira, folclore, luta. Dentre as mais variadas classificações encontradas na literatura, aponto a capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo situada por José Luis Cerqueira Falcão.

A capoeira vista como uma tríade pelo autor aparece tanto em seu trabalho de pós-graduação em educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulada O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana (2004), quanto em um artigo contido em um livro nomeado A Didática da Educação Física, organizado por Elenor Kunz (2010). Em ambos trabalhos, o autor faz a mesma descrição da capoeira enquanto a tríade dança-luta-jogo.

Ao se tratar da capoeira a partir da tríade jogo-luta-dança, Falcão (2010) comenta que a capoeira é uma atividade onde o jogo, a luta e a dança se interpretam e complementam “ela é, ao mesmo tempo, luta, dança e jogo” (FALCÃO,2010, p. 66) e chama atenção sobre a denominação que o praticante recebe. Apesar de ser dança, luta e jogo, o praticante é considerado um jogador, nunca chamado de dançarino ou lutador.

Para melhor compreensão da capoeira a partir da tríade, Falcão busca alguns autores para cada momento dessa classificação. De início o autor comenta sobre a capoeira relacionada ao jogo, para isso, vai buscar em Huizinga que diz que o jogo pode ser visto como

uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior a vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total.[...] promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e sublinharem sua diferença com relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes”. (HUIZINGA, 2008,p.16)

Neste sentido, Falcão (2010) afirma que sob a vista de jogo explicitada por Huizinga, a capoeira é capaz de suprir a necessidade de alguns elementos como a fantasia, utopia, justiça e estética e completa a sua idéia afirmando que a capoeira desperta o gosto pelo inesperado e pelo imprevisível, esse imprevisível faz referencia à situação encontrada pelo praticante na roda de capoeira em termos de movimentar-se e participar do jogo.

Para Falcão (2010):

O jogo, na capoeira, representa uma constante negociação (sobretudo corporal) em que cada capoeira procura ampliar cada vez mais o seu volume. Por mais que se pretenda minuciosa, a descrição dos expedientes gerados num jogo de capoeira jamais refletirá a riqueza dos fatos em si. Num jogo malicioso e mandingueiro, os movimentos corporais parecem ser inteligíveis e decifráveis somente para seus executores, que, muitas vezes, não se dão conta do expediente que improvisam durante o mesmo. (FALCÃO 2010, P.67).

Falcão destaca o imaginário do praticante/jogador no momento da prática da capoeira onde, para este apesar do golpe ou movimento apresentado, apenas ele irá entender o verdadeiro objetivo.

Nota-se que a idéia e a ótica de Falcão (2010) referente à ligação do jogo com a capoeira, nos permite sentir a importância dessa relação. Não se trata apenas do jogo que é desprezioso, mas sim do que vem da sua raiz, a execução de movimentos que podem aparecer trazendo algo além da brincadeira, esses movimentos podem aparecer carregados de desejos e segredos que apenas o jogador que executa pode sentir e traduzir o que seu movimento tem a dizer, afinal, como diria Marcelo, vocalista do Rappa em sua canção de nome “Lado A, Lado B”; “a vitória de um homem às vezes se esconde num gesto forte que só ele pode ver”. E pela ótica de Falcão (2010), a capoeira relacionada ao jogo, possibilita isso aos seus praticantes.

Ao referir sobre a dança, na capoeira, Falcão (2010) nos diz que ela é perceptível e expressa através da ginga que acontece ao som embalado pelo berimbau. É a partir da ginga que entendemos a dança na capoeira, é nesse momento em que o praticante busca sua posição para melhor despachar seus movimentos. Para melhor falar da dança na capoeira Falcão traz um comentário feito por Leticia Reis, a autora diz que é a ginga que faz com que “ o corpo lute dançando e dance lutando” fazendo da capoeira “uma zona imaginária e ambígua, situada entre o lúdico e o combativo” (REIS, 1977 apud FALCÃO, 2010, P.67).

Para completar a situação da capoeira a partir da tríade falta discorrer sobre o elemento luta em relação com a capoeira. Nesse momento Falcão faz uma viagem no tempo para dizer que a capoeira relacionada à luta, nos remete ao tempo da escravidão, à sua origem.

Nesse contexto, Falcão salienta

[...] que o jogo e a dança contribuem para uma dissimulação do componente luta na prática da capoeira, na medida que não se efetiva um confronto direto, mas uma constante simulação de ataques e defesas, mediada pela ginga, numa ambigüidade onde o jogo, a dança e a luta se interpretam. (FALCÃO, 2010, p.68).

Assim, é no momento da luta em que entra o jogo e a dança com a finalidade de se relacionar com a luta formando então a tríade dança-luta-jogo. Falcão ainda comenta que, nessa luta ambígua que é a capoeira, o praticante mais competente é aquele que se mostra capaz de acertar um golpe, mas não o faz e assim dá a sequência do jogo-tríade.

Falcão ainda comenta que, a luta na capoeira deve ser levada em conta a partir de uma visão mais ampla, afirmando que, uma das principais lutas a ser travada pelos capoeiras nos dias atuais não é contra um determinado feitor, mas sim contra a opressão de qualquer tipo e a contra discriminação e mais, lutar em prol da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse contexto uma sociedade mais justa e democrática é aquela mais unida, com valores cooperativos que repudia qualquer ato de racismo.

Nesse sentido Falcão discorre:

O feitor de hoje se transformou e tem muito mais poder. Na maioria das vezes, ele está vinculado a estruturas poderosas responsáveis pela consolidação de um sistema perverso e também muito poderoso, o sistema capitalista, que vem provocando muitas barbáries. (FALCÃO, 2010, p.68)

Para José Luiz Falcão, a luta dos capoeiras nos dias atuais deve ser travada em volta dos fatores a pouco citados e complementa com o seguinte comentário: “A luta da capoeira deve ser contra uma série de injustiças sociais que alijam mais da metade da população do consumo de bens primários, indispensáveis ao bem-estar social” (FALCÃO, 2010, p.68).

Em outras palavras, a luta da capoeira se dá contra o racismo, preconceito e movimentos individualistas pregados por conta e intervenção do modo capitalista.

A capoeira vista como uma tríade é situada dessa maneira, apesar de o autor discorrer sobre cada componente contido na tríade de forma separada, é de fundamental importância saber que, a capoeira não pode existir sem o componente jogo, luta e dança. Em outras palavras; A capoeira é dança, luta e jogo ao mesmo tempo, formando assim a tríade, onde os três elementos se interpretam.

No próximo capítulo irei discorrer sobre a Capoeira e a Educação física. Procurarei expor os significados dessa manifestação cultural afro-brasileira, a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação Física escolar.

CAPITULO 3 – CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo irei discorrer de forma breve sobre a capoeira na escola e em relação com a educação física escolar, abordando como esta manifestação cultural afro-brasileira chega nas escolas e, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a classifica dentro do componente curricular Educação Física. Será discutido ainda nesse capítulo sobre os sentidos que a capoeira enquanto a tríade dança-luta-jogo pode ter nas aulas de educação física escolar.

3.1 – A capoeira no âmbito escolar

A capoeira está presente em ONGs e projetos sociais propostos pelas prefeituras. Além dessas áreas, a capoeira está presente na escola, sendo reforçada a partir de documentos como a Lei 10.639 sancionada em 09 de Janeiro de 2003 que: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, e também pelos PCN's que incluem a capoeira como conteúdo da Educação Física.

Segundo Santos (2002), a capoeira chega à escola como um esporte e salienta que, apesar do seu riquíssimo valor histórico-cultural o que prevalece da capoeira no âmbito escolar é o seu parecer esportivo. Santos (2002) chama a atenção sobre o ensinamento da capoeira nas escolas e comenta:

A maneira como a capoeira é concebida e ensinada nas escolas ultrapassa os limites da Educação Física e diz respeito à maneira como a escola trata as questões ligadas à identidade étnica, cultural, à discriminação racial. (SANTOS 2002, p. 18)

Dessa forma no espaço escolar, seja como um projeto extra curricular ou como conteúdo nas aulas de Educação Física, acaba deixando de lado o seu amplo valor histórico-sócio-cultural.

Diante deste cenário, Falcão citado por Santos (2002) discorre:

Se por um lado a capoeira na escola pode, entre outros aspectos, aglutinar elementos concretos denunciadores de opressão que vigoram e continuam vigorando na sociedade brasileira, por outro, ela está se configurando apenas como mais uma modalidade técnica do conteúdo da Educação Física, com isso, suas características essenciais podem estar sendo alteradas. (FALCÃO, 1996, P.13-14 apud SANTOS, 2002, P.18).

Nesse contexto Silva e Heine (2008) chamam atenção sobre um ponto bastante importante no que diz respeito a prática da capoeira na esfera escolar. Esse ponto refere-se à diferença entre a capoeira na escola e a capoeira da escola.

Os autores afirmam que a capoeira na escola é entendida como uma atividade a mais ofertada pela instituição de ensino e, por isso os professores e mestres de capoeira não conseguem uma interação com corpo escolar, representado pelos outros professores.

Ao se tratar da interação dos mestres de capoeira com o corpo escolar, Silva e Heine discorrem:

Nesse caso o professor ou Mestre não consegue interagir com a dinâmica da escola [...]. Muitas vezes , permanecem excluídos. Possuem um espaço que lhes foi reservado (uma quadra ou um salão), onde ministram suas aulas, ao final das quais guardam seu material e vão embora, sem participar ou influenciar verdadeiramente o contexto escolar” (Silva e Heine, 2008, p.42).

Os autores complementam que dessa forma os professores/mestres acabam assemelhando o espaço cedido pela escola com um espaço da academia onde acontece apenas o ensinamento das técnicas da capoeira e cometam: “A esse perfil de interação entre a capoeira e a escola chama-se **capoeira na escola**. Uma capoeira que está lá, mas que pouco interage” (SILVA e HEINE, 2008, p. 42). A interação dita pelos autores se refere aos alunos e demais representantes do corpo escolar.

Então, a capoeira na escola é vista dessa forma, apesar de todo o apanhado histórico-cultural que está envolto nessa manifestação cultural, nesse contexto ela acaba se resumindo ao ensinamento técnico das suas habilidades.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Heine e Silva (2008), no que diz respeito à capoeira na escola, o estudo realizado por Teixeira et al (2012) mostra que esta manifestação cultural vem sendo desenvolvida em uma determinada instituição de ensino por professores de capoeira, mas sem a interação com a escola ou professores de educação física, ou seja, uma prática extra curricular.

No que diz respeito à capoeira da escola Silva e Heine (2008) apontam novas possibilidades de trabalho com esta manifestação cultural. Nesse contexto os autores comentam: “A capoeira não precisa nem deve deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimento e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição” (SILVA e HEINE, 2008, p. 43).

Segundo os autores, a capoeira da escola não se restringe a apenas o ensinamento das técnicas e habilidades, mas proporciona a interação com outras disciplinas e projetos, procurando assim abrir o seu leque de riquezas, trazendo além do ensinamento técnico, a sua história.

Nesse contexto Coletivo de Autores chama a atenção para a necessidade de resgatar a história da capoeira “A Educação Física precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.76)

Sendo assim, fica evidente a diferença e a capoeira na escola e a capoeira da escola. Ou seja, para melhor desenvolver um trabalho com a capoeira, é necessário seguir o perfil da **capoeira da escola** proposto por Silva e Heine (2008), não abrindo mão da sua historicidade e da sua abertura para contatos com outras disciplinas.

3.2 - Capoeira e educação física escolar

A partir do seu caráter mais educativo, mostrando através de Heine e Silva (2008) a diferença entre a capoeira na escola e a capoeira da escola. Traçando as ideias desses autores com outros estudos abordando a prática da capoeira no espaço escolar.

A partir das ideias sobre a diferença da capoeira na escola e a capoeira da escola, apresentadas por Heine e Silva, comparando com outros estudos relacionados à capoeira a escola, ficou evidente algumas semelhanças no que diz respeito ao reducionismo no que tange ao ensinamento desta manifestação cultural, onde em alguns casos a ênfase está voltada apenas ao desdobramento técnico e que é difícil a interação entre os professores de capoeira com o corpo escolar, dificultando assim a possibilidade da capoeira da escola.

Como se pode observar, além da lei 10.639, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reforçam a capoeira no espaço escolar, mais precisamente a inclui como um dos componentes da disciplina Educação Física.

Os PCN's de Educação Física (1997) organizam os conteúdos ao referente componente curricular em 3 grupos/blocos. No primeiro bloco, encontram-se os seguintes conteúdos: esportes, jogos, luta e ginástica, no segundo bloco: atividades rítmicas e expressivas e, no terceiro: conhecimentos sobre o corpo.

A capoeira faz parte do primeiro bloco de conteúdos, sendo então classificada pelo PCN como uma luta: "Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê."(BRASIL,1997).

Já o Coletivo de Autores (1992) classifica a capoeira como um esporte. Apesar da classificação como um esporte, onde o foco é a competitividade, o Coletivo de Autores afirma que:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e

respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71)

Apesar se estar classificada como uma luta pelos parâmetros curriculares nacionais e como um esporte pelo coletivo de autores, a idéia aqui é discutir a capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo e dessa caracterização/classificação, procurar apontar os significados dessa manifestação cultural no componente curricular Educação Física.

Para poder apontar os significados da capoeira nas aulas de educação física, faz-se de grande importância não apenas levar em consideração, mas sim criar vínculos e discussões com os estudos de alguns autores acerca do tema.

As ideias as quais me refiro partem da sinalização feita abordando o esquecimento/negação ou redução do ensino da capoeira, onde em alguns casos esta é reduzida a apenas ao ensinamento/desenvolvimento técnicos. Sobre esse aspecto o Coletivo de autores (1992) comenta que a Educação Física precisa resgatar a história da capoeira.

De acordo com o coletivo de autores no que diz respeito ao resgate à capoeira, faz-se de forma imprescindível trabalhar esta manifestação cultural como o seu todo, evitando que esta seja reduzida ao simples desenvolvimento técnico dos seus movimentos,

Vale dizer que além da Educação Física, a Escola deve está sempre discutindo no seu currículo a fim de debater e discorrer sobre temas da cultura afro-brasileira, não deixando isso acontecer em apenas datas específicas, onde acontecem algumas apresentações durante o ano letivo.

Nesse contexto Santos (2002) reflete:

A partir desse raciocínio, entende-se que faz parte do ato de produzir a humanidade possibilitar ao educando perceber-se imerso no caldo cultural em que vive e refletir sobre as condições históricas que o colocam nessa realidade. [...]

[...] No dia-a-dia da escola, entretanto, percebe-se um certo “esquecimento” de conteúdos que digam respeito às heranças

culturais e africanas. Historicamente, a escola tem produzido os valores dominantes da sociedade. (SANTOS, 2002, p.18-19)

Santos faz uma crítica sobre as manifestações culturais dentro da escola, onde a instituição de ensino acaba esquecendo ao longo do ano letivo e somente aparecem em datas específicas do calendário escolar, a capoeira por sua vez acaba entrando nesse esquecimento, muitas vezes aparece em datas específicas fazendo parte de algum evento organizado apenas para aquele dia e, caindo no esquecimento durante todo o ano.

Sobre as idéias em relação à capoeira que merecem estar ligadas/vinculadas para poder apontar os significados desta manifestação cultural nas aulas do componente curricular Educação Física, existe a colocação, posicionamento de José Luiz Cerqueira Falcão.

Em seu posicionamento sobre a capoeira no contexto escolar Falcão (2010) chama atenção sobre os valores da capoeira ao adentrarem no espaço escolar. Nesse sentido Falcão nos diz que é necessário fazer uma leitura crítica acerca da capoeira, procurando assim compreendê-la e exercitá-la de maneira mais ampliada.

É necessário ir além da pura prática, é necessário discorrer sobre as transformações ocorridas e obstáculos superados pela capoeira. É necessário resgatar a sua história.

Falcão comenta ainda e faz uma abordagem interessante sobre o contato dos alunos com o mundo da cultura de movimento:

O contato dos (das) alunos (as) com o mundo da cultura de movimento tem-se dado das mais diversificadas formas, seja através da televisão, das revistas especializadas, do vídeo game, etc., seja através dos clubes e das academias espalhadas pelas grandes e médias cidades. Frequentemente esse contato ocorre de forma fragmentada e inconseqüente, com o privilégio de valores que fomenta o individualismo, a competição exarcebada, a supremacia dos mais “fortes” sobre os mais “fracos”, etc. Faz-se necessário na escola, que essas temáticas privilegiem outros valores fundantes para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, como a solidariedade, a cooperação, o respeito, a amizade, etc. (FALCÃO, 2010, p.56).

Levando em consideração o posicionamento do autor sobre a cultura de movimento e fazendo ligação com a capoeira enquanto conteúdo da Educação Física escolar, dá-se a entender que é necessário desfazer o sentido fechado em relação à capoeira. É de extrema importância tratá-la como um todo e não apenas como uma prática corporal.

Além de defender o trato com a capoeira de forma mais comprometida, mais ampliada, Falcão ainda reforça a sua idéia comentando:

Considerando a escola um local de expectativas educacionais, onde o aluno vai para conhecer, educar-se, defendemos que o espaço escolar é um campo de intervenção educacional intencional. Dentro dessas perspectivas, a escola não é o local para treinar o aluno, mas para ensiná-lo de forma significativa e prazerosa. Isso implica dizer que a capoeira, na escola, não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim estudado. (FALCÃO, 2010, p. 57).

É notável características em como nas idéias de Santos (2002), Coletivo de Autores (1992) e Falcão (2010). Os autores ao fazerem referencia sobre a capoeira, chamam a atenção sobre o ensinamento desta manifestação cultural e afirmam que ela não pode ser vista apenas como uma prática corporal.

Como salientado, para que possam ser apontado os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo, seria necessário fazer vínculos/ligações com idéias de alguns autores que discorrem sobre a capoeira ligada ao espaço escolar e fazendo referencia com o componente curricular Educação Física.

Até aqui vimos à capoeira no espaço escolar e enquanto conteúdo da Educação Física. Na sequência estarei fazendo referência aos significados desta manifestação cultural nas aulas de Educação Física a partir da tríade já citada no trabalho e a partir da idéia de que a capoeira na Educação Física escolar não é apenas pura prática corporal. Parte de uma manifestação que possui um arsenal histórico riquíssimo e importante e que não deve ser deixado de lado.

3.3 Os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de educação física escolar.

Para apontar e discorrer sobre os significados que a capoeira pode ter nas aulas de educação física escolar, é necessário levar em consideração as ideias vinculadas anteriormente, ou seja, tratar a capoeira como um todo, não a vendo apenas como uma prática sequenciada dos seus movimentos, mas trazendo para as aulas desse componente curricular toda a sua historicidade, o seu percurso até os dias atuais.

A capoeira como a tríade dança-luta-jogo, apresenta alguns significados. Entres eles, o significado de resgate, pois, ao tratar a capoeira como um todo, estaremos de maneira significativa resgatando e apresentando aos alunos a sua historicidade, como tudo começou e, através da sua história apontar e discutir a situação do povo negro no Brasil, dos tempos remotos até os dias atuais.

Acompanhando esse raciocínio Melo (2011) chama a atenção e apresenta um documento da rede de ensino estadual do Estado de Minas Gerais, Os Conteúdos Básicos Comuns (CBC), no qual a capoeira aparece no eixo temático II. Esse eixo temático está voltado para os jogos e brincadeiras e, a capoeira se encontra dentro deste. O CBC indica que para o ensino da capoeira deve-se levar em conta a sua história, sua origem, o que nos leva a contemplar a ideia do parágrafo anterior, abordando o significado de resgate relacionado com esta manifestação cultural.

A capoeira, como manifestação da cultura popular, tem-se destacado como um importante referencial para compreender vários aspectos da nossa história, principalmente os ligados à luta pela emancipação do negro no Brasil escravocrata. (BELO HORIZONTE, 2008, P.42)

Dessa forma o ensinamento da capoeira nas aulas de Educação Física escolar pode ter o significado de resgate, pois, a partir do momento em que a sua história é contada, acontece o resgate da história do povo negro no Brasil, os quais deram origem a esta manifestação cultural chamada capoeira, o que é difícil de ver em livros didáticos e até mesmo em aulas de história. Então, o significado de resgate através da capoeira dá-se dessa maneira.

A capoeira pode ter o significado de “valorização do que é nosso”. Ela é uma manifestação cultural afro-brasileira, desenvolvida em solo brasileiro pelos negros trazidos da África. Observa-se que as aulas de educação física escolar são sustentadas por algumas modalidades esportivas como vôlei, futebol, basquete; entre outros. Estas modalidades esportivas possuem outras nacionalidades que não a brasileira, nesse contexto Falcão (2010) destaca que:

A capoeira constitui-se numa cultura de movimento cuja a origem é bastante diferente das demais modalidades hoje consolidadas no contexto da Educação Física, como o voleibol, o basquete, o handebol e a ginástica olímpica. Seu referencial é afro-brasileiro, enquanto que expressiva parte das demais culturas de movimento praticadas na escola são contribuições legadas da cultura européia ou norte-americana. (FALCÃO, 2010, P.69)

Assim, com a capoeira sendo abordada nas aulas de Educação Física, pode levar os estudantes a valorizar manifestação cultural nacional, aprender mais sobre a sua origem e história do povo brasileiro.

Falcão (2010) ainda salienta que diversas das culturas de movimento trabalhadas e praticadas nas escolas, sempre estiveram atreladas a extratos dominantes da sociedade, diferente da capoeira que teve sua origem nas camadas desfavorecidas da população.

A capoeira apresenta também o significado de interação social e respeito, já que estamos vendo esta manifestação a partir da tríade dança-luta-jogo, podemos apontar esse significado (interação social) a partir do jogo em si.

Nesse contexto, Falcão mais uma vez apresenta os estudos de Huizinga que faz a seguinte referência sobre o jogo: “promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes” (HUIZINGA, 2008, p.16).

Assim, a partir do jogo da capoeira onde se encontram na roda pessoas de ideias, sentimentos, costumes e classes sociais diferentes, dá-se a oportunidade e acontece a interação social.

Além dos significados discutidos acima, a capoeira a partir da tríade ainda tem o significado de luta contra o preconceito e questões voltadas à esse problema que, ainda existe nos dias atuais. Nesse sentido Falcão diz: “ A luta do capoeira nos dias de hoje, deve ser contra qualquer tipo de opressão, discriminação, e pela construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática.” (FALCÃO, 2010, p.68).

Isso pode ser desenvolvido nas aulas de educação física, mostrando através da história da capoeira as dificuldades dos africanos praticantes ou não dessa manifestação cultural, o preconceito sofrido desde os tempos remotos e assim mostrar a situação dos menos favorecidos nos dias atuais e procurar diminuir o preconceito através da capoeira.

Desta forma procurar através da história da capoeira fazer vínculos com a atual situação do negro na sociedade. Procurar mostrar que a capoeira foi um movimento de luta contra a opressão de um povo e, dessa forma, passar para os alunos valores voltados à cooperação, respeito e solidariedade para que assim possam melhorar o meio em que vivem, tentando cada vez mais o distanciamento dos mais violentos tipos de preconceitos.

Nesse ponto compreendemos que a capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de Educação Física escolar apresenta alguns significados se trabalhada como um todo e não apenas como a prática pela prática corporal.

Os significados encontrados e apresentados todos possuem vínculos com a historicidade da capoeira. A interação social dos estudantes a partir do jogo, para compreender a capoeira como jogo deve-se recorrer à sua história, onde será possível o entendimento da capoeira enquanto jogo, o significado de resgate dá-se justamente pelo apanhado histórico, o que muitas vezes deixa de acontecer por entenderem como importante apenas o desenvolvimento de técnicas e habilidades corporais.

Assim , defendendo que o significado de “valorização do nosso” dá-se por conta dessa manifestação cultural ter sido desenvolvida por povos africanos em solo brasileiro. Quando me refiro a expressão “valorização do nosso”, quero dizer que dentre os conteúdos da Educação Física, a capoeira é a única prática Nacional da

cultura de movimento, já que as outras são vindas da Europa e de demais partes do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a capoeira é uma manifestação cultural de origem e definição controversa, há quem diga que é de origem africana (Pastinha) e há quem defende a sua origem enquanto brasileira (Bimba). Há quem diga que é uma luta, há quem a defina como esporte, dança, brincadeira, entre outras classificações como luta ou folgado. Neste trabalho a capoeira é tratada como de origem brasileira e vista como uma tríade onde dança, luta e jogo se complementam.

A capoeira e seus praticantes foram bastantes perseguidos durante muito tempo, uma vez inserida no código penal brasileiro, esta manifestação cultural passou por diversos processos até a década de 1930, quando foi retirada do código e sua prática aceita em recintos fechados.

Hoje é reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade e é encontrada em diversos espaços, desde academias, passando pelas universidades como disciplina optativa em alguns cursos e obrigatórios em outros, até chegar no espaço escolar.

Na escola ela é garantida pela Lei 10.639 sancionada no ano de 2003, além desse documento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apontam a capoeira como um dos conteúdos do componente curricular Educação Física.

Apesar de os PCNs garantirem a capoeira como conteúdo da Educação Física escolar, não a vemos muito fazendo parte desta disciplina. Como podemos observar o que geralmente acontece é que, a capoeira pode até aparecer na esfera escolar como um projeto extra curricular ou em datas específicas, raramente fazendo parte dos conteúdos das aulas de educação física.

Vimos que, dessa forma a capoeira acaba sofrendo a fragmentação e se resume ao simples treinamento de técnicas e habilidades, deixando de lado um dos fatores mais importantes a respeito dessa manifestação cultural; a sua história.

Isso geralmente acontece porque quem se responsabiliza por ensinar a capoeira de modo extracurricular acaba tendo um certo afastamento do corpo escolar (direção, coordenação, professores), tendo à sua disposição apenas uma quadra ou um espaço separado para as suas aulas, assim os responsáveis por esse

projeto acaba ficando sem aparato/subsídios para melhor desenvolver suas aulas e aprofundar sobre tema.

A capoeira que deve ser trabalhada e desenvolvida nas aulas de educação física escolar deve ser a capoeira da escola, ou seja a capoeira trabalhada em seu todo.

Para trabalhar com a capoeira nas aulas de educação física e apresentar os seus significados durante as aulas faz-se necessário a compreensão de que a capoeira não é uma simples prática corporal, ela é uma manifestação cultural com seu composto histórico e que esta não deve ser negada.

É necessário entender também que a escola é um local de perspectivas voltadas para a educação e que o aluno a frequenta para aprender e se educar como salientado anteriormente por Falcão. Sendo assim, a escola não é para treinar o aluno. Assim, durante as aulas de educação física, a capoeira não pode se resumir apenas ao trato prático. Ela deve ser estudada, ou seja, trazer para as aulas toda a historicidade dessa manifestação cultural.

A capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de educação física escolar apresenta os significados de resgate, no que diz respeito ao aparato histórico, significa também interação social por meio do jogo da capoeira, possui o significado de “valorização do nosso” (valorização de uma manifestação de origem nacional), uma vez que a capoeira foi desenvolvida em solo brasileiro e assim apresenta características diferenciadas de outras modalidades de conteúdos que fazem parte deste componente curricular já que outros conteúdos da cultura de movimento possuem características não nacionais e, por fim, a capoeira apresenta o significado de luta, na verdade sempre houve esse significado, mas nos dias atuais o feitor é diferente.

A luta hoje é contra a opressão, qualquer tipo de preconceito/violência a fim de tornar o ambiente mais justo e democrático.

Para concluir, deve-se entender que, para que a capoeira venha a apresentar esses significados nas aulas de educação física escolar, é necessário os vínculos já mencionados nesse trabalho. Ou seja, deve haver a preocupação em entender a escola como espaço educacional e não como um local de treinamento do aluno.

A capoeira não deve ser resumida ao simples treinamento de habilidades, a sua historicidade tem que ser trabalhada e discutida para que apareça seus significados. A capoeira na educação física escolar tem que ser a capoeira da escola e não a capoeira na escola.

Referencias

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. **Uma História do Negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALEONNI, Bruno Nascimento. A Manifestação Corporal Capoeira: Uma Cultura Nacional Brasileira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, Volume 9, número 1, p. 24 – 31, 2010.

ARAUJO, Paulo Cêlho de; JAQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. A Luta da Capoeira: reflexões acerca da sua origem. *Revista Antropolítica*. Niterói, n. 24, p. 87-102, 1. sem. 2008.

AREIAS, Almir das. **O QUE É CAPOEIRA**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BELO HORIZONTE. Proposições Curriculares Ensino Fundamental Educação Física 3º Ciclo. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2008.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003.Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília :MEC/SEF, 1997.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: Os fundamentos da malícia**. 6ªed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONDURU, Guilherme Frazão. As metamorfoses da capoeira: contribuição para uma história da capoeira. **Revista Textos do Brasil**. Rio de Janeiro, n 14, p. 20 – 33, 2008

COTRIM, Guilherme Frazão. **História Global Brasil e Geral**. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FALCÃO, J. L. C. Unidade Didática 2 – Capoeira. In: KUNZ, Elenor. (org.); **Didática da Educação Física** 1. 4ª ed. Ijuí: , Unijuí, 2010.

FALCÃO, José Luiz Cerqueira. A Internacionalização da Capoeira. **Revista Textos do Brasil**. Rio de Janeiro, n 14, p. 123 – 133, 2008

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CAPOEIRA. Brasília. **Revistas Textos do Brasil**. Ed. 14, p. 123-133 nov. 2008.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O JOGO DA CAPOEIRA EM JOGO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS CAPOEIRANA 2004**. 368 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FOUNTORA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. História da Capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. sem. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **A POLÍTICA DA CAPOEIRAGEM: A HISTÓRIA SOCIAL DA CAPOEIRA E DO BOI – BUMBÁ NO PARÁ REUBLICANO (1888 – 1906)**. Salvador: EDUFBA, 2008.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira baseado na experiência e na vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física.** 2004. 450 f. Monografia. Rio de Janeiro 2004

LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: A História e Trajetória de um Patrimônio Cultural do Brasil. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 20, n. 1, p.7-16,1.trim. 2009.

MELO, Vinicius Thiago Thiago. A CAPOEIRA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA, **Motrivivência** Ano XXIII, Nº 37, P. 190-199 Dez./2011.

MINAYO, Maria Cecília. O Desafio da Pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org), **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 14ª. Ed. Petropolis,Rj: Vozes, 1999. “Coleção temas sociais.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2009.

PASTINHA, Mestre. **Capoeira Angola.** 3ª Ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

PEIXOTO, Afrânio. **História do Brasil.** 2ªed: Biblioteca do Espírito Moderno - Série 3.ª - História e BiografiaCia. Editora Nacional, 2008.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico.** Salvador: Itapoan, 1968.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. A Capoeira: De “Doença Moral” à “Gymnástica Nacional”. **Revista História.** São Paulo, n. 129-131, p. 221-235, ago.-dez./93 a ago.-dez./94.

RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os Africanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

SANTOS, Isabele Pires. **Oficina de capoeira: a escola em movimento**. Salvador, 2002.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

TEXEIRA, Francisco Fonseca, OSBORNE, Renata, SOUZA, Eliane Glória Reis. A PRÁTICA DO ENSINO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS: PERFIL E VISÃO DO CAPOEIRISTA. Rio de Janeiro. **Corpus et Scientia**, v. 8, n. 2, p. 1-15, out. 2012.